

UMA LIÇÃO DE PINTURA

(De um fabricante de tintas)

O homem que concedeu a primeira entrevista no mundo, vivo, deve estar num manicômio; morto, nas profundezas do inferno.

Sempre pensei assim, mas a época é de contradicções. Ademais, essa minha forma de viver, sem alegria aguda e sem tristeza profunda, leva-me a fazer coisas que não são de agrado.

Assim, dei-me, hontem, ao trabalho de tomar uma entrevista.

Fui a uma sessão espírita e fácil me foi palestrar com um sujeito chamado Gerrit van Honthorst que nasceu em Wtrecht, em 1590 e morreu ali mesmo em 1652.

Sabe o leitor quem foi esse sujeito?

Um pintor. Foi professor da rainha da Romania; decorou o palácio de White Hall, a mandado de Carlos I da Inglaterra, etc., etc.

Ninguém ha de pensar que eu fosse perguntar a Honthorst qual a sua opinião sobre a sedição de São Paulo.

Entretanto, era o que eu deveria ter feito, tendo em vista a minha ignorancia em materia de pintura.

Mas, Honthorst não me deu tempo e foi dizendo:

— Congratulo-me com os pernambucanos pela fundação da Escola de Belas Artes. Bella iniciativa!

Não se comprehendia o Recife sem esta demonstração das suas possibilidades artisticas e culturaes.

— Bem, mas eu...

— Sei que o senhor não ent ende disso; faz parte da massa ignara que não se emociona deante dos lampejos do genio. E tanto isso é verdade...

— Perdão! A culpa não é minha! E' que não me é facil fazer a distincção do genio bom e do genio mau.

— e tanto isso é uma verdade, continuou Hanthorst, que agora mesmo o Recife hospeda um grande artista, um maravilhoso espirito, e essa massa granitica de que o sr. faz parte anda a tomal-o como um Esculapio qualquer, sem saber ao menos calcular a differença que existe entre uma mesa de necropsia e o atelier de um pintor.

O sr deve saber que Ludovic Allauame, na "Ecole des Beaus-Arts" foi muito mais util á França do que Pasteur. Assim, um pintor brasileiro, nos Salons de Paris, falará muito mais alto dos valores nacionaes do que o sr. Souza Dantas, na embaixada. Onde o sr. descobre mais valor para a grndeza do Brasil? na obra de um Ruy ou nos quadros de um Pedro Americo? A Replica do aguia de Haya não tem as minuncias da "Fuga para o Egypto" de Almeida Junior; desbravam-se, annullam-se Os Sertões do Euclydes da Cunha deante do "Ultimo Tamoyo" de Rodolpho Amoedo.

Preferirá o sr. ouvir um discurso do Baptista Luzardo, em vez de contemplar um quadro de Baptista da Costa, o brasilleiro que brilhou na Academia Julien de Paris?

Os homens do Brasil não são os Collor, os Whitacker, por terem nomes estrangeiros, mas sim os Bernadelli. Ah! "Os bandeirantes!..."

— O sr. é solidario com os paulistas? perguntel.

— Oh! que o sr. é mesmo uma cavalgadura! Os Bandeirantes é um quadro de Henrique Bernadelli.

Desconcertel. O espirito de Gerrit van Honthorst ainda falou-me de outros individuos celebres: Da Vinci, Miguel Angelo, Tintoretto e outros, sem esquecer os nomes dos nossos pintores Mario Nunes, Balthazar da Camara, Alvaro Amorim e Murilo Lagreca.

Confesso que gostei da lição, mas fiquei intrigado com essa historio de que a massa ignara de que eu fazia parte não sabia homenagear um grande artista que presentemente se acha no Recife.

Era mais um mysterio que envolvia a minha singular pessoa.

Tive impetos de continuar a minha palestra com Hanthorst, mas lembrei-me que, por dever de officio, eu tinha de assistir á recepção do escriptor Virgilio Mauricio na Faculdade de Direito do Recife.

Eu não queria perder esse florido acontecimento littero-social.

Demais, eu tinha do brilhante escriptor uma impressão magnifica!

Ao lado do meu amigo dr. Selva Junior eu havia acompanhado os passos do dr. Virgilio Mauricio na sua visita á Maternidade. Pude ver ali o homem de sciencia, o clinico nascido para derimir os soffrimentos da humanidade.

Assim, cabe-me perguntar, agora a Honthorst:

— Você, meu teimoso, que prefere? Um quadro de Rosalvo Ribeiro ou uma cesariana do dr. Selva Junior?